



O Uso do Computador como Ferramenta para a Melhoria da Coordenação Motora de Pacientes em Tratamento na “Casa de Saúde Paulo de Tarso”

Wabney Dantas de Oliveira¹, Soraia Silva Prietch²

Licenciatura em Informática – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Campus Universitário de Rondonópolis (CUR)
Rodovia Rondonópolis – Guiratinga, KM 06 (MT-270), Bairro Sagrada Família
CEP: 78.735-901 – Rondonópolis – MT – Brasil

¹wabney_dantas@msn.com, ²soraia@ufmt.br

Abstract. *The use of the computer has been wide and intensely divulged and applied in the learning process in diverse dominions. In agreement with this perspective, it was started a work at the Health Institution “Paulo de Tarso”, which has as its major goal to assistant in the improvement of the patients motor coordination in the above-mentioned Institution and, by consequence, to augment the self-esteem, to contribute to apprenticeship, among others.*

Resumo. *Tem sido ampla e intensamente divulgado e aplicado o uso do computador para fins de aprendizagem em diversos domínios. Partindo dessa perspectiva, deu-se início a um trabalho na Casa de Saúde Paulo de Tarso, o qual tem como objetivo primordial auxiliar na melhoria da coordenação motora dos pacientes da referida Instituição e, por consequência, aumentar a auto-estima, contribuir com o aprendizado, dentre outros.*

1. Introdução

A idéia do presente trabalho originou-se da oportunidade de poder interligar teoria e prática em um mesmo objeto de estudos através das disciplinas “Tópicos Especiais em Computação Aplicada à Aprendizagem II”, “Prática Pedagógica em Computação” e “Projeto Final de Curso” da grade curricular do 4º ano do curso de Licenciatura Plena em Informática da Universidade Federal de Mato Grosso/ Campus Rondonópolis.

Foi, então, que através da primeira disciplina relacionada acima, a qual tem como objetivo oferecer uma visão geral das teorias psicológicas de aprendizagem, que possam servir de base para um referencial teórico que oriente o planejamento e a implementação das práticas instrucionais em sala de aula, além de possibilitar maior compreensão das relações ensino-aprendizagem-aprendiz, que surgiu a proposta do desenvolvimento de ações que permitissem a vivência de questões levantadas em sala de aula, com relação ao grupo de pessoas com necessidades especiais, no caso os doentes mentais, uma vez que qualquer estudante que se forme numa área de licenciatura provavelmente irá lidar com pessoas portadoras desse distúrbio em seu cotidiano de trabalho, na medida em que o processo de inclusão pressupõe o atendimento nas unidades escolares de todos os tipos de portadores de atendimento especial.

A partir dessa perspectiva, percebeu-se a possibilidade de aprofundamento em questões específicas, enquanto fator de formação comprometida dos alunos e, então, foi

proposta a implantação no cronograma de atividades da Casa de Saúde Paulo de Tarso, uma oficina na qual fossem ministradas aulas básicas de informática.

Levando as argumentações acima em consideração, podemos descrever, a seguir, os principais objetivos do desenvolvimento deste trabalho:

- Promover maior integração entre as mais diversas áreas do conhecimento, principalmente a Informática, na discussão de assuntos que remetem ao homem, como, por exemplo, as doenças mentais;
- Utilizar o computador como ferramenta para melhoria da coordenação motora de pacientes em tratamento em casas de saúde, colaborando com a nova filosofia aplicada aos tratamentos a doentes mentais;
- Oferecer informações aos pacientes para que possam dar novos rumos a sua própria vida, contribuindo para um menor risco de isolamento, ou até mesmo evitando uma exclusão social;
- Diminuir o preconceito criado pela representação social imposta ao paciente (sempre visto como incapaz) através da sensibilização dos membros da sociedade, incluindo os profissionais das instituições psiquiátricas, o presente trabalho foi desenvolvido junto ao CAPS – Centro de Atendimento Psico-Social Paulo de Tarso e Casa de Saúde Paulo de Tarso, tendo como foco a Inclusão Digital e Melhoria da Coordenação Motora daqueles pacientes.

2. Objeto de estudo

No passado, o doente mental era visto praticamente como um potencial criminoso, do qual era retirado todo direito à liberdade, ao respeito e à individualidade. Tudo isso aliado a outros preconceitos como o de que o doente mental não tem capacidade, que ele tem que viver preso a um manicômio durante toda a sua vida, contribuiu para que a psiquiatria caminhasse mais para o insucesso do que para modelos assistenciais efetivos.

Graças a muitos profissionais que, como Szasz (1971), não toleravam os abusos que vinham ocorrendo, uma forte corrente, com o intuito de mudar as práticas institucionais, surgiu e, conseqüentemente, uma série de mudanças benéficas foram e, estão, ocorrendo no modelo assistencial psiquiátrico brasileiro. É a chamada Reforma Psiquiátrica ou Luta Antimanicomial.

De acordo com Amarante (1998), “o Ministério da Saúde, engajando-se nessa nova perspectiva, recomenda uma série de medidas que devem ser tomadas, como a criação de oficinas terapêuticas, centros de convivência, equipes volantes, grupos de familiares, profissionais de referência, lares abrigados e hospitais-dia, para que se evitem internações longas e desnecessárias e contribuam para a re-inserção familiar, social e econômica (mercado de trabalho) dos pacientes”.

E, neste contexto, o Centro de Atendimento Psico-Social Paulo de Tarso (CAPS), além de outras unidades, tais como a Casa de Saúde Paulo de Tarso, possui também um Hospital Dia. O tratamento, em regime aberto, da Casa de Saúde Paulo de Tarso inclui múltiplas atividades diárias, como horticultura, oficinas de dança, de cerâmica, de artesanato, de coral e de teatro, terapias de grupos, etc. Portanto, existe a abertura por parte da instituição em estar oferecendo atividades complementares aos pacientes da mesma, o que é um fator vantajoso para que a proposta de se desenvolver uma oficina de informática na casa de saúde se tornasse realidade.

3. Atuação

A oficina teve duração de dois meses, com um encontro semanal, o mesmo foi realizado no laboratório de informática da casa de saúde, o qual conta com apenas três computadores proveniente de doações sem acesso a Internet. Ao longo da realização da mesma, houve a participação efetiva de 11 (onze) alunos-pacientes, cujo perfil era bem heterogêneo, havendo no grupo desde membros muito jovens, até representantes da terceira idade, pessoas de baixo e/ou médio poder aquisitivo, de diferentes níveis de formação acadêmica e seguidores de diferentes crenças religiosas e filosofias de vida. Essa diversidade contribuiu bastante para um intercâmbio de informações entre todos os integrantes do grupo, incluindo os estagiários.

Ao iniciar a oficina, percebeu-se que o computador, para alguns dos pacientes da referida casa de saúde, sempre foi visto como algo inatingível, difícil de lidar, algo impossível, sempre com muito medo e incertezas. Os pacientes apresentaram dificuldades em utilizar a nova tecnologia, principalmente na época em que estão em tratamento. Entretanto, percebe-se que o desejo de aprender pode ser retomado se questões como afeto, respeito, reconhecimento e paciência forem discutidos.

Os primeiros encontros foram dedicados, exclusivamente, a conhecer o computador. Partia-se da idéia de que, para se perder o medo ou mesmo para ter vontade de conhecer o novo, era preciso, primeiramente, entender como funciona o computador. Questões como ligar a máquina e como é o procedimento para que isso ocorra é tão fundamental quanto saber realmente a finalidade de uso do mesmo.

Além disso, outro fator importante como motivação, também, foi a possibilidade da formação de profissionais compromissados com a inclusão social e com a diversidade de condições específicas, que podem desenvolver atividades docentes que privilegiem excluídos da sociedade, a partir da compreensão das causas e conseqüências, bem como do universo dos portadores de necessidades especiais.

4. Avaliação e Resultados

Para que o resultado fosse tabulado, as informações coletadas foram analisadas com seriedade, e, para isso, foram adotados alguns critérios de avaliação, individuais, como requisitos, a saber: *presença nos encontros, conhecimentos prévio sobre informática, desenvolvimento durante o curso, assimilação com o conteúdo proposto e avaliação formal* ao final do período de realização da oficina.

Com relação à assimilação do conteúdo, se trata da forma como os alunos-pacientes entendiam o assunto proposto, se sabiam exatamente o que estava sendo pedido, quanto ao desenvolvimento do mesmo, durante o curso, diz respeito ao acompanhamento do aluno desde o primeiro dia de aula até o último, observando seu processo de aprendizagem e melhoria da coordenação motora.

A partir dessa avaliação, a qual mistura critérios quantitativos (como, por exemplo, a nota da avaliação final) e qualitativos (como, por exemplo, a observação do desenvolvimento do aluno e assimilação dos conteúdos), chegou a um resultado satisfatório que pode ser visualizado tanto no gráfico gerado (a seguir) com as pontuações de cada critérios levado em consideração, bem como na análise dos desenhos e poesias desenvolvidos no decorrer da oficina. Este trabalho despertou em muito dos alunos a esperança de poder ir além do que ele próprio imaginava.

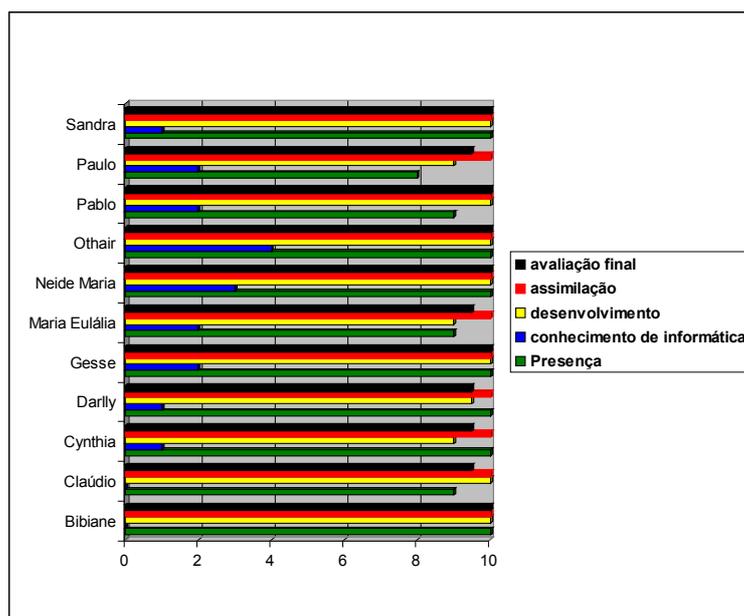


Gráfico 1. Resultados obtidos seguindo os critérios de avaliação.

5. Conclusão

O uso do computador nos dias atuais se estende em todas as direções e domínios de conhecimento, como ferramenta de trabalho, de entretenimento, de ensino, dentre outros. Este resumo trata de sua utilização como meio condutor para a melhoria da coordenação motora de deficientes mentais da Casa de Saúde Paulo de Tarso, do município de Rondonópolis-MT, e neste contexto podemos afirmar que nosso objetivo foi atingido de forma satisfatória como demonstrado no item anterior.

A execução do presente trabalho trouxe tanto para os alunos-estagiários do curso de Licenciatura em Informática quanto para os alunos-pacientes da casa de saúde, uma força renovada para que os estagiários se tornassem profissionais capacitados no ensino de computação para atuar auxiliar no processo de aprendizagem e de re-inserção na sociedade de deficientes mentais, bem como os pacientes se tornassem indivíduos mais seguros de seu potencial e motivados a buscar sua qualificação profissional.

Referências Bibliográficas

- AMARANTE, P. Loucos Pela Vida: A Trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998. Pag. 118; 120; 122.
- AUGUSTO, M. Inclusão Social. 2001 Disponível em <<http://ainclusaosocial.blogspot.com/>> Acesso em 02/03/2005.
- SZASZ, T.S A Fabricação da Loucura - Um Estudo Comparativo Entre a Inquisição e o Movimento da Saúde Mental. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.